

Construção e validação do questionário Bullying na Escola: a percepção dos professores

Ana Paula Lobo*, José Antonio Vianna**

Resumo

Este estudo teve por objetivo elaborar e validar o questionário “*Bullying* na escola – a percepção dos professores”. Oito juízes (Fem = 6; Masc = 2) com média de 49,5 anos de idade - três doutores, quatro mestres e um especialista (lato sensu), com tempo médio de experiência docente de 39,6 anos, responderam a dois instrumentos de avaliação quantitativa, que avaliaram os domínios, os conceitos, os itens e as dimensões do questionário, além do formato do título, as instruções e os escores dos domínios, considerando a sua clareza e/ou pertinência ou representatividade. Após a avaliação quantitativa, uma reunião entre os pesquisadores e os juízes possibilitou a avaliação qualitativa do questionário. O percentual de concordância no instrumento 1 teve como resultado 97,02%, enquanto o escore de concordância dos avaliadores no instrumento 2, correspondeu a 1,0.

Palavras-chave: *bullying*; questionário; validação de conteúdo.

Construction and validation of the questionnaire Bullying at School: the perception of Teachers

Abstract

This study aimed to develop and validate the questionnaire “*Bullying* in school – perception of teachers”. Eight judges (Female = 6; Male = 2) with an average age of 49.5 years - three doctorate degree, four maesters degree and a lato sensu specialist, with an average time of teaching experience of 39.6 years, answered the instruments of quantitative evaluation, which evaluated the domains, concepts, items and dimensions of the questionnaire, in addition to the format of the title, instructions and puntajes of the domain, considering its clarity and/or relevance or representativeness. After the quantitative evaluation, a meeting between the researchers and the judges allowed the qualitative evaluation of the questionnaire. The percentage of scores on instrument 1 resulted in 97.02%, while the score of scores of the evaluators on instrument 2 corresponded to 1.0.

Keywords: *bullying*; questionnaire; content validation.

Construcción y validación del cuestionario Bullying en la Escuela: la percepción de los Docentes

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo elaborar y validar el cuestionario “*Bullying* en la escuela – percepción de los docentes”. Ocho jueces (Femenino = 6; Masculino = 2) con edad promedio de 49,5 años - tres doctores, cuatro maestros y un especialista, con un tiempo promedio de experiencia docente de 39,6 años, respondieron dos instrumentos de evaluación cuantitativa, el cual evaluó los dominios, conceptos, ítems y dimensiones del cuestionario, además del formato del título, instrucciones y puntajes del dominio, considerando su claridad y/o

* Mestra em Ensino em Educação Básica pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEB / UERJ). Membro do grupo de pesquisa Percepções do Cotidiano Escolar (GPPCE). ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1801-3910>. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8665923215938777>. E-mail: anaplobo_8@yahoo.com.br.

** Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (UGF). Professor Associado na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEB). Líder do grupo de pesquisa Percepções do Cotidiano Escolar (GPPCE). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3630-3321>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8688907789895910>. E-mail: javianna@hotmail.com.

pertinencia o representatividad. Después de la evaluación cuantitativa, una reunión entre los investigadores y los jueces permitió la evaluación cualitativa del cuestionario. El porcentaje de acuerdo en el instrumento 1 resultó en 97,02%, mientras que el puntaje de acuerdo de los evaluadores en el instrumento 2 correspondió a 1,0.

Palabras clave: *bullying*; cuestionario; validación de contenido.

INTRODUÇÃO

O *bullying* é uma forma de intimidação que se caracteriza por ações negativas direcionadas a um estudante, por longos períodos de tempo, e realizadas por um ou mais sujeitos, que estabelece uma relação de desigualdade de poder, seja pelas diferenças de tamanho, de idade ou pelas características físicas e/ou emocionais (Olweus; Limber; Breivik, 2019; Lopes Neto, 2005; Olweus, 1993). O conceito utilizado por Olweus segue sendo utilizado em diferentes pesquisas em todo o mundo para analisar este tipo de conflito entre pares na escola (Olweus; Limber; Breivik, 2019; Olweus, 2003). Após os primeiros estudos realizados na Suécia, ao final da década de 1960 e início da década de 1970, as investigações sobre o *bullying* foram ampliadas para outros países, em meados da década de 1980.

No Brasil, a exposição pública de tal comportamento pela mídia, especialmente em ambiente escolar, motivou o aumento no número de investigações e a busca por soluções através de leis, políticas públicas e campanhas que minimizem as ocorrências de possíveis danos individuais e sociais e que possibilitem uma educação efetiva de todos os envolvidos no evento (Brasil, 2015; Brandt; Padilha, 2020; Chaves; Souza, 2018; Silva; Costa, 2016; Lopes; Saavedra, 2004; Araújo, 2012; Chrispino; Gonçalves, 2013; Galvão *et al*, 2010; Martins, 2005; Brito, 2014).

Os investimentos em pesquisas sobre o *bullying* tem focalizado prioritariamente a percepção de especialistas, com implicações diretas na elaboração de legislação, políticas públicas e propostas pedagógicas, as quais, todavia, muitas vezes estão distanciadas da realidade escolar (Reis; Vianna; Ferreira; Lovisolo, 2020). Os sujeitos vitimizados também são foco comum nas investigações sobre o tema (Albuquerque; Maciel, 2022; Esteves, 2019; Faria; Zanini; Peixoto, 2018; Lopes Neto, 2005; Zequinão *et al*, 2016; Santos, *et al*, 2013; Santos; Kienen, 2014; Brino; Lima 2015; Salum *et al*, 2012), enquanto outros atores envolvidos no processo têm sido pouco investigados.

Para dar conta da compreensão da complexidade deste fenômeno acredita-se que o *bullying* deve ser analisado considerando todos os atores relacionados com o fenômeno, tanto os vitimizados quanto os que são rotulados com o desvio e os responsáveis pela criação e

imposição das regras (Vianna; Souza; Reis, 2015; Reis; Vianna; Ferreira; Lovisolo, 2020), entre outros. No entanto, pouca atenção tem sido depositada sobre a percepção de outros atores no cenário escolar, entre os quais, os professores. Nas publicações nos últimos cinco anos no Brasil, que tenham enfatizado a elaboração de instrumentos para coleta de dados com professores, identificamos o estudo de Tognetta e colaboradores (2021) como tendo foco no engajamento e desengajamento moral de professores.

Diante desse cenário, no qual a legislação vigente no Brasil imputa aos professores a responsabilidade pela identificação e intervenção nos casos de *bullying* no ambiente escolar (BRASIL, 2015), este estudo surgiu da necessidade da compreensão e explicação do fenômeno *bullying* na escola através de uma nova ótica, que permita analisar a percepção dos professores sobre o fenômeno em questão.

Ao considerar que a literatura recente no Brasil carece de pesquisas que mencionem instrumentos para identificar o fenômeno *bullying* na escola segundo a percepção de professores, este estudo se propõe elaborar e validar o questionário “*Bullying na Escola – a percepção dos professores*”, como um instrumento que possa fornecer aos gestores e elaboradores de políticas públicas, informações para a tomada de decisão face a este fenômeno na escola.

METODOLOGIA

Para elaboração do questionário “*Bullying na Escola – a percepção dos professores*”, este estudo de construção e validação de conteúdo de instrumento de pesquisa seguiu as etapas e métodos padronizados e sistematizados, propostos por Coluci e colaboradores (2015): I – Estabelecimento da estrutura conceitual; II – Definição dos objetivos do instrumento e da população envolvida; III – Construção dos itens e das escalas de resposta; IV – Seleção e Organização dos itens; V – Estruturação do instrumento; VI Validade de conteúdo. Este estudo se limitará a apresentar o questionário validado, o que irá favorecer outros investimentos em pesquisa para a realização da etapa VII – Pré-teste.

A avaliação de conteúdo foi realizada por um comitê composto por oito juízes especialistas, seis mulheres e dois homens com média de 49,5 anos de idade (faixa etária de 29 a 73 anos). Três participantes com doutorado, quatro mestres e um especialista (*lato sensu*). Dois participantes têm artigos e livro publicados nos últimos cinco anos sobre o *bullying*. O

tempo médio de experiência docente em diversos níveis de ensino, correspondeu a 39,6 anos (de 9 a 50 anos). A Tabela 1 apresenta a experiência docente por segmento de ensino.

Tabela 1 – Qualificação dos Juízes

Juízes	Idade (anos)	Curso de Graduação	Formação	Experiência docente (X)			Tempo de experiência Docente (anos)
				Ensino Fund	Ensino Médio	Ensino Superior	
1	50	Artes visuais História da arte	Doutorado	x	x	x	26
2	73	Ed Física	Mestrado	x	x	x	50
3	39	Ed Física	Doutorado			x	16
4	44	Ed Física	Mestrado	x	x		19
5	64	Letras	Especialização	x	x		30
6	29	Pedagogia	Mestrado	x			9
7	52	Pedagogia	Doutorado			x	29
8	45	Ed Física	Mestrado	x	x	x	19
Total	396					Total	198
Média	49,5					Média	39,6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cada participante recebeu uma carta informando os motivos para o convite e a relevância dos conceitos envolvidos e do instrumento a ser avaliado.

A metodologia proposta pelos autores é caracterizada pela “triangulação metodológica” (Coluci et al., 2015), na qual o processo de avaliação é constituído de duas etapas: avaliação quantitativa e avaliação qualitativa.

I) Avaliação quantitativa:

Na avaliação quantitativa foram utilizados dois instrumentos de avaliação. Os avaliadores receberam instruções em cada estágio de como avaliar cada item, como avaliar o instrumento como um todo e como preencher o questionário que orienta a avaliação. Em ambas as fases da avaliação quantitativa, os juízes puderam elaborar sugestões quanto à inclusão ou eliminação de itens, que também foram consideradas na reformulação de itens do questionário.

a) No primeiro instrumento de avaliação inicial independente, cada juiz recebeu informações para avaliar se cada domínio e os conceitos envolvidos foram adequadamente cobertos pelo conjunto de itens do instrumento e se todas as dimensões foram incluídas. Após a avaliação dos juízes, foi utilizada a taxa de concordância do comitê, considerando como

adequados os domínios com resultado maior ou igual a 90% de concordância. Este foi realizado por meio da seguinte fórmula:

$$\% \text{ concordância} = \frac{\text{Número de participantes que concordaram}}{\text{Número total de participantes}} \times 100$$

b) No segundo instrumento de avaliação, cada juiz avaliou individualmente o formato do título, as instruções, os domínios, os escores dos domínios, considerando a sua clareza e/ou pertinência ou representatividade. A concordância dos juízes foi verificada por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), considerando como aceitáveis itens com avaliação superior a 0,78. Este é calculado com a utilização de uma escala tipo Likert de 4 pontos ordinais. Para avaliar a relevância / representatividade do item, os juízes puderam escolher as seguintes respostas: 1 = não relevante ou não representativo, 2 = item necessita de grande revisão para ser representativo, 3 = item necessita de pequena revisão para ser representativo, ou 4 = item relevante ou representativo. A abrangência, a clareza e a pertinência foram avaliadas com a mesma escala e apresentaram opções como: 1 = não claro; 2 = pouco claro; 3 = bastante claro e 4 = muito claro. O cálculo foi feito a partir da somatória das respostas “3” e “4” de cada juiz em cada item do questionário e dividindo-se esta soma pelo número total de respostas, como demonstrado abaixo. Os itens que receberam pontuação “1” ou “2” foram revisados ou eliminados.

$$\text{IVC} = \frac{\text{Número de respostas “3” ou “4”}}{\text{Número total de pessoas}}$$

II) Avaliação qualitativa:

Após a avaliação quantitativa do instrumento, que foi realizada pelos juízes de forma individual, ocorreu a segunda etapa de avaliação do instrumento - avaliação qualitativa, na qual os pesquisadores participaram de uma reunião com os juízes, onde os resultados e o questionário com modificações realizadas em função dos resultados obtidos e das sugestões dos juízes, foram apresentados para dirimir quais dúvidas ou pontos controversos. Por unanimidade, o Comitê de Juízes considerou o instrumento modificado após a avaliação quantitativa como válido para ser submetido aos professores no pré-teste.

Este estudo respeitou as normas para pesquisa com seres humanos e foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - CAAE 49973815.4.0000.5282.

RESULTADOS

Os resultados do processo de construção e validação do questionário “Bullying na escola: a percepção dos professores”, que serão apresentados a seguir, foram organizados da seguinte forma: Estabelecimento da estrutura conceitual do bullying; Definição dos objetivos do instrumento e a população envolvida; Procedimentos de Seleção e Organização dos domínios, dos itens e das escalas de resposta para a estruturação do instrumento; e Validade de conteúdo. Para dar conta da limitação de espaço neste artigo, o Pré-teste que verifica a compreensão do instrumento pelo público-alvo, será objeto de outra publicação.

Estabelecimento da estrutura conceitual do *Bullying*

Dan Olweus, desenvolveu os primeiros critérios para identificação do fenômeno *bullying* (Olweus; Limber; Breivik, 2019; Fante, 2011; Brito, 2014). Os estudos desenvolvidos inicialmente na Suécia e em outros países escandinavos foram disseminados por outros países ao redor do mundo, indicando que este fenômeno ocorre entre jovens através de atos de violência simbólica, psicológica e / ou física, com objetivo de humilhar, isolar ou depreciar a vítima, com atitudes agressivas, realizadas de forma repetitiva e intencional (Abramovay; Calaf, 2010), que reforçam as características da repetição, do prejuízo e da desigualdade de poder entre vítima e agressor (Bandeira; Hutz, 2012; Trevisol; Campos, 2016; Brino; Lima, 2015; Crochik, 2012; Fante, 2011).

Outros estudos caracterizam o *bullying* como direto - expresso por apelidos, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que possam causar algum constrangimento na vítima. E o *bullying* indireto - marcado por atitudes de indiferença, difamação, negação e isolamento (Lopes Neto, 2005). O *bullying* pode ser físico - envolve “socos, chutes, pontapé, empurrões, bem como roubo de lanches ou material”. Ou verbal - inclui insultos e apelidos que promovam vergonha e humilhação. O *bullying* relacional está ligado aos prejuízos no relacionamento social da vítima. Enquanto o *bullying* eletrônico, também chamado de *ciberbullying*, ocorre quando as agressões são realizadas via internet (Faria; Zanini; Peixoto, 2018; Bandeira; Hutz, 2012).

As diferentes percepções desenvolvidas no meio social, implicaram na patologização, na midiática e na judicialização do *bullying* (Chaves; Souza, 2018; Silva; Costa, 2016; Lopes; Saavedra, 2004; Araújo, 2012; Chrispino; Gonçalves, 2013; Galvão et al., 2010; Martins, 2005; Brito, 2014). Com base nos conhecimentos acumulados na literatura sobre o fenômeno, foram elaborados os objetivos do instrumento.

Definição dos objetivos do instrumento e a população envolvida

Segundo Canavéz (2015) existem duas questões sociais relacionadas à prevenção e ao combate ao *bullying*: a judicialização e o apelo aos especialistas. A judicialização dos casos aponta para a perspectiva do uso do judiciário como um poder capaz de intervir nas relações entre as partes envolvidas, enquanto o apelo aos especialistas os reconhece como “dotados do cientificismo” e, portanto, os mais aptos a lidar com as questões do *bullying* na escola.

A perspectiva de que o fenômeno está disseminado no meio escolar foi utilizado como justificativa para a promulgação de diversas leis no âmbito local, estadual e federal (Ferreira; Reis; Vianna, 2020; Brito, 2014). No Brasil, a Lei Federal nº 13.185, de 6 de novembro de 2015, instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), na qual os professores passaram a ser um dos principais responsáveis pela identificação e intervenção nos casos de *bullying* no ambiente escolar (Brasil, 2015). No entanto, os estudos sobre o *bullying* na escola têm focalizado, principalmente, os vitimizados, com pouca ênfase sobre os outros atores no ambiente escolar.

Entre os estudos que observaram o professor como agente neste processo, existe uma percepção comum de que o docente pode atuar como um mediador em casos de *bullying* (Trevisol; Campos, 2016), cujo papel é fundamental na gestão e prevenção dos conflitos em sala de aula (Silva et al., 2015; Vianna; Arruda; Araújo, 2022). Porém, Silva et al. (2014) e Tognetta et al. (2021) argumentam que parte dos professores não reconhecem as situações mais sutis do *bullying* e, em parte, se julgam inaptos para lidar com a situação.

Outros trabalhos sugerem que os docentes podem não reconhecer nos atos de indisciplina, violência e “zoação” entre os alunos na escola, casos de *bullying* (Silva et al., 2015; Ferreira; Reis; Vianna, 2020; Silva; Silva 2021). Assim como os professores parecem não identificar o caráter repetitivo e intencional das agressões - uma das características do *bullying* -, o que não foi mencionado pelos docentes investigados por Silva et al. (2015). Enquanto a maior

parte dos pesquisados por Toro, Neves e Rezende (2010) afirmaram não terem presenciado o fenômeno ou o perceberem como brincadeira típica da idade.

Entre as poucas pesquisas que utilizaram um instrumento padronizado e validado para coletar dados com os professores, está a investigação de Alkmin, Izbicki e Melo (2014), na qual os autores utilizaram o *Teacher Report Form* para a coleta de dados que permitissem comparar os escores observados de problemas de comportamento com os dados coletados com alunos.

A carência de instrumentos para identificação e avaliação do *bullying* foi apontada em estudo de revisão realizado por Alkmin-Carvalho *et al.* (2014). Em pesquisa de revisão de literatura no período de 2000 a 2012, na qual os autores buscaram verificar como eram avaliadas as situações de *bullying* no Brasil, “a fim de descrever as estratégias e os instrumentos utilizados pelos pesquisadores para identificar situações de *bullying* em instituições de ensino brasileiras e discutir o alcance e as limitações das diferentes técnicas de avaliação” (p.345). Pode-se identificar no trabalho de Alkmin-Carvalho *et al.* (2014) que as pesquisas sobre o tema focalizavam nos alunos e utilizavam, predominantemente, versões traduzidas de escalas e questionários padronizados em outros países, mas sem evidências de validação para a realidade brasileira. A pesquisa de Tognetta e colaboradores (2021) procurou ocupar esta lacuna sob a perspectiva moral.

Ao adotar como referência a sociologia do desvio (Becker, 2008), este estudo teve como pressuposto que o fenômeno social *Bullying* na escola, deve ser estudado considerando todos os envolvidos no processo. As evidências indicam que os estudos têm focalizado os sujeitos vitimizados, existindo uma carência de instrumentos de análise do *bullying* no Brasil, sob a perspectiva docente.

Os resultados obtidos neste estudo de elaboração e validação de instrumento para coleta de dados, serão relevantes para a identificação e para a compreensão do fenômeno *bullying* na percepção dos professores, e para fornecer informações que contribuam na tomada de decisão dos gestores escolares, e na elaboração de procedimentos de ensino mais eficazes no combate ao *bullying* na escola.

Portanto, considerando que a maioria dos casos de *bullying* ocorre em sala de aula, e que o professor é o principal responsável em detectar o *bullying* neste ambiente, este estudo teve por objetivos elaborar e validar o questionário “*Bullying* na escola – a percepção de professores”.

Procedimentos de Seleção e Organização dos domínios, dos itens e das escalas de resposta para a estruturação do instrumento

Os domínios e itens apresentados aos juízes para avaliação, foram construídos a partir dos conhecimentos acumulados na literatura da área, da experiência dos pesquisadores no campo e dos dados coletados pelos pesquisadores em pesquisas anteriores.

O primeiro domínio avaliado foi o perfil demográfico e social do respondente. Além deste, foram propostos os seguintes domínios: Identificação da ocorrência do *bullying* na unidade escolar; identificação da ação docente em caso de *bullying*, comportamentos mais frequentes na prática do *bullying*; perfil do agressor; efeitos da aplicação da lei do *bullying*; efeitos da legislação nas atitudes e comportamentos do professor; efeitos da legislação nas atitudes e comportamentos dos alunos; percepção da importância da legislação na prevenção da violência na escola.

Após o estabelecimento dos domínios, se procedeu a construção dos itens do instrumento, respeitando os critérios de objetividade, de simplicidade, de clareza, de precisão, de validade, de relevância e de interpretabilidade (Coluci et al., 2015). Na seleção foram considerados o título, as instruções, as escalas de respostas e os escores.

Os juízes responderam dois instrumentos na etapa de avaliação quantitativa. Em um dos instrumentos, a avaliação envolveu duas fases: 1) avaliação dos domínios e 2) avaliação dos itens. Foi solicitado aos juízes que verificassem se a estrutura do domínio e seu conteúdo estavam corretos, se o conteúdo contido no domínio era representativo e se estava apropriado aos respondentes, no que se referia à Abrangência (verificar se cada domínio ou conceito foi adequadamente coberto pelo conjunto de itens).

Na segunda fase, pedimos para que fosse avaliado cada item separadamente, considerando os conteúdos de clareza e pertinência/representatividade conforme descrito: *Clareza*: avaliar a redação dos itens, ou seja, verificar se eles foram redigidos de forma que o conceito esteja compreensível e se expressa adequadamente o que espera medir; *Pertinência ou Representatividade*: notar se os itens realmente refletem os conceitos envolvidos, se são relevantes e, se são adequados para atingir os objetivos propostos.

Os juízes utilizaram uma escala sobre concordância para avaliar estes critérios, assinalando um X no campo correspondente. Ao lado de cada escala, havia espaços para que

pudessem redigir sugestões para melhorar o item, sugerir inclusão e/ou exclusão de itens, ou fazer comentários.

No outro instrumento de avaliação do questionário, os juízes avaliaram o título, o formato (*layout*), as instruções, cada item separadamente, e o escore do instrumento (cálculo e classificação), considerando os conceitos de *clareza* (avaliar a redação, ou seja, verificar se o conceito pode ser bem compreendido e se expressa adequadamente o que se espera medir) e *pertinência / representatividade* (notar se há relação entre os conceitos envolvidos, se é relevante e se atinge os objetivos propostos). Em seguida, cada domínio e o instrumento foram avaliados como um todo, determinando sua abrangência (verificar se cada domínio foi adequadamente coberto pelo conjunto de itens e se todas as dimensões foram incluídas).

Os juízes utilizaram uma escala de 1 a 4 para avaliar estes critérios, assinalando um X no campo correspondente. Ao lado de cada escala, havia um espaço para redigir sugestões ou fazer comentários, que foram considerados para a melhoria do questionário.

Avaliação da Validade de conteúdo do questionário

No processo de “triangulação metodológica” foi solicitado aos juízes avaliarem nove domínios e nove itens (Quadro 1), em dois instrumentos de avaliação independentes. Em ambos os instrumentos, os juízes puderam elaborar sugestões quanto à inclusão ou eliminação de itens, que também foram consideradas na reformulação de itens do questionário.

Quadro 1 – Domínios e itens do questionário

Domínios		Itens
1	Perfil social e demográfico	Dados pessoais Formação escolar Experiência docente
2	Identificação da ocorrência do <i>bullying</i> na unidade escolar	Ocorrência do <i>bullying</i> na escola
3	Identificação da ação docente em caso de <i>bullying</i>	Atitude do professor em caso de <i>bullying</i>
4	Identificação dos comportamentos mais frequentes na prática do <i>bullying</i>	Casos mais comuns de <i>bullying</i>
5	Identificação do perfil do agressor	Características dos praticantes de <i>bullying</i>
6	Identificação dos efeitos da aplicação da lei do <i>bullying</i>	Consequências da punição

7	Identificação dos efeitos da legislação nas atitudes e comportamentos do professor	A lei e as mudanças de comportamentos e atitudes do professor
8	Identificação dos efeitos da legislação nas atitudes e comportamentos dos alunos	A lei e as mudanças de comportamentos e atitudes dos alunos
9	Identificação da percepção da importância da legislação na prevenção da violência na escola	A lei como prevenção para a violência, a indisciplina e o <i>bullying</i> na escola

Fonte: Elaborado pelos autores.

No primeiro instrumento de avaliação inicial independente, no qual o juiz recebeu informações para avaliar se cada domínio e os conceitos envolvidos foram adequadamente cobertos pelo conjunto de itens do instrumento, e se todas as dimensões foram incluídas, foram considerados como adequados os domínios cuja taxa de concordância do comitê seja maior ou igual a 90%.

No domínio 6 - “identificação dos efeitos da aplicação da lei do *bullying* nos comportamentos dos atores escolares” -, o percentual de concordância no que se refere à sua compreensão foi 71%, e no que indica a sua relevância foi 86%, por estes motivos o referido item foi excluído do questionário. Após a exclusão do item, o percentual de concordância no conjunto dos outros domínios e itens teve como resultado 97,02%, o que assegura a adequação do questionário.

$$\% \text{ concordância} = \frac{168}{163} \times 100 = 97,02$$

No segundo instrumento de avaliação independente, no qual cada juiz avaliou individualmente o formato do título, as instruções, os domínios, os escores dos domínios, considerando a sua clareza e/ou pertinência ou representatividade, a concordância dos juízes foi verificada por meio do *Índice de Validade de Conteúdo (IVC)*, considerando como aceitável, itens com avaliação superior a 0,78. A validade de conteúdo do instrumento foi considerada aceitável com uma concordância mínima de 0,80, e preferencialmente, superior a 0,90.

De forma similar ao primeiro instrumento de avaliação, o IVC do item 6 - “efeitos da aplicação da lei do *bullying* nos comportamentos dos atores escolares” -, teve o resultado 0,63, ficando abaixo dos valores recomendados. O escore obtido recomendou a exclusão do referido

item do questionário. Após a exclusão do item, o escore de concordância no conjunto dos domínios e itens restantes correspondeu a 1,0 neste instrumento de avaliação, o que assegura a validade de conteúdo do questionário.

$$IVC = \frac{297}{296} = 1,0$$

Ao final da avaliação quantitativa, uma versão modificada do instrumento foi entregue aos avaliadores, para análise dos pareceristas e finalização do processo de avaliação quantitativa. Na segunda etapa do processo de validação do questionário – avaliação qualitativa –, foi realizada uma reunião agendada entre os pesquisadores e os avaliadores para esclarecer dúvidas e acolher outras sugestões. Nesta reunião de avaliação qualitativa, os juízes consideraram o questionário (Quadro 2) pronto para ser aplicado em professores no pré-teste.

Quadro 2 – Questionário Bullying na Escola

QUESTIONÁRIO <i>BULLYING</i> NA ESCOLA – A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES	
<p>Prezado(a) Professor(a) você está sendo convidado a participar desta pesquisa, porque acreditamos que a sua experiência no ambiente escolar pode contribuir para melhorar a compreensão do <i>bullying</i> na escola. Agradecemos a sua colaboração.</p>	
<p>Inicialmente, gostaríamos de saber um pouco sobre você, para podermos ver o que diferentes pessoas acham sobre o tema que estamos examinando.</p>	
<p>E-mail: _____</p>	
<p>Nome da escola: _____ Município: _____</p>	
<p>Bairro: _____ Escola: () pública () particular</p>	
<p>Idade: _____ anos Sexo: () masculino () feminino () outros _____</p>	
<p>Formação escolar: () ensino médio () superior completo () especialização () mestrado () doutorado</p>	
<p>Curso da graduação: _____</p>	
<p>Tempo de exercício no magistério: () Até 1 ano () 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () 15 a 20 anos () mais de 20 anos</p>	
<p>Você leciona em qual segmento de ensino nesta unidade escolar? () Ensino Fundamental I () Ensino Fundamental II () Ensino Médio () Normal</p>	
<p>A partir deste ponto, pedimos que você leia e responda as questões conforme as suas próprias experiências sobre o bullying.</p>	

1) Você já observou algum caso de *bullying* na escola? Por favor, marque a melhor resposta.

- Nunca
- Quase nunca
- Às vezes
- Quase sempre
- Sempre

2) Em sua opinião, qual a atitude mais comum, entre os professores, ao observar um caso de *bullying* em sala de aula? Por favor, marque tantas respostas quanto for o caso.

- Resolver na própria sala de aula, conversando com os envolvidos e demais alunos
- Encaminhar o aluno agressor para a direção ou coordenação pedagógica
- Solicitar a presença do responsável dos alunos envolvidos na escola
- Encaminhar para o conselho tutelar
- Suspender o aluno agressor das suas aulas
- Aplicar sanções disciplinares
- Outros: _____

3) Em sua opinião, quais são os casos mais comuns de *bullying* que você observou no ambiente escolar. Por favor, marque tantas respostas quanto for o caso.

- Zoação / gozações
- Ameaças / intimidações
- Agressão verbal
- Agressão física
- Cyberbullying*
- Apelidos cruéis
- Acusações injustas
- Não observei
- Outros: _____

4) Em sua opinião, quais as principais características que você observou nos alunos praticantes de *bullying*? Por favor, marque tantas respostas quanto for o caso.

- Antissocial
- Violento
- Indisciplinado
- Mau-caráter
- Impulsivo
- Arrogante
- Mais forte
- Mais habilidoso
- Não observei
- Outros: _____

5) Em sua opinião, a lei de combate ao *bullying*, contribui para mudar os comportamentos e atitudes dos PROFESSORES em relação aos alunos? Por favor, marque a melhor resposta.

- Discordo totalmente
- Apenas discordo
- Indiferente
- Apenas concordo
- Concordo plenamente

6) Em sua opinião, a lei de combate ao *bullying*, colabora para mudar os comportamentos e atitudes dos ALUNOS em relação aos seus colegas e aos professores? Por favor, marque a melhor resposta.

- Discordo totalmente
- Apenas discordo
- Indiferente
- Apenas concordo
- Concordo plenamente

7) Dê a sua opinião sobre a Lei do *bullying* como prevenção para a violência, a indisciplina e o *bullying* na escola: Por favor, marque a melhor resposta.

- Sem importância
- Pouco importante
- Razoavelmente importante
- Importante
- Muito importante

Fonte: Elaborado pelos autores.

No processo de avaliação dos domínios deste instrumento (Quadro 2), os juízes consideraram a clareza e/ou pertinência ou representatividade dos domínios do questionário, com escore acima do mínimo necessário (IVC = 97,02%), assim como o escore na análise do conjunto dos domínios e itens restantes correspondeu ao valor máximo de concordância (IVC = 1,0), o que garante a validade de conteúdo do questionário para ser aplicado em professores.

O fato de haver uma prevalência de investigações sobre vitimizados em caso de *bullying* na escola (Albuquerque; Maciel, 2022; Esteves, 2019; Faria; Zanini; Peixoto, 2018; Lopes Neto, 2005; Zequinão et al., 2016; Santos, *et al*, 2013; Santos; Kienen, 2014; Brino; Lima 2015; Salum *et al*, 2012) aumenta a relevância do instrumento apresentado neste estudo (Quadro 2).

Entre os estudos que observaram o professor como o ator principal no processo de combate ao bullying (Alkmin; Izbicki; Melo, 2014; Tognetta et al., 2021), existe uma percepção comum de que o docente pode atuar como um mediador (Trevisol; Campos, 2016), cujo papel é fundamental na gestão e prevenção dos conflitos em sala de aula (Silva et al., 2015; Vianna;

Arruda; Araújo, 2022). Assim, as pesquisas que observem a percepção dos professores podem fornecer evidências essenciais neste processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à necessidade de instrumentos que contribuam para ampliar e aprofundar a compreensão e a explicação do fenômeno *bullying* na escola através de uma nova ótica, este estudo procurou elaborar e validar um questionário que permita analisar a percepção dos professores sobre o fenômeno *bullying* na escola. Os resultados das etapas de avaliação individual quantitativa e qualitativa asseguraram a validade de conteúdo do “Questionário *bullying* na escola: a percepção dos professores” como um instrumento que pode ser utilizado em pesquisas sobre este fenômeno.

Ao ampliar o leque de perspectivas sobre o fenômeno *bullying*, o “Questionário *bullying* na escola: a percepção de professores” (Quadro 2) pode colaborar para a elaboração de pesquisas cujo enfoque esteja na percepção de professores que lidam diretamente com o fenômeno. Assim como outros instrumentos que procuraram investigar os docentes sob óticas diversas, o instrumento elaborado e validado no comitê de juízes vai contribuir para a identificação do *bullying*, fornecendo subsídios para a tomada de decisão dos responsáveis pela elaboração de políticas públicas, e para a escolha de procedimentos de ensino mais eficazes na prevenção e no combate ao *bullying* na escola.

Recomenda-se a aplicação do Pré-teste em um público representativo de professores, a fim de verificar se o instrumento é compreensível para o público ao qual se destina.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Amanda Pereira; MACIEL, Sílvia. Bullying escolar: uma revisão sistemática da literature. **Revista Contexto & Educação**, v.37, n. 117, p. 186-198, 2022. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.117.12877> Acesso em: 30 abr, 2023.
- ALKMIN-CARVALHO, Felipe; IZBICKI, S.; MELO, Maria Helena. Problemas de comportamento segundo vítimas de *bullying* e seus professores. **Estud. Pesq. Psicol.**, v. 14, n.3, p.834-853, 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2017.1.23916> Acesso em: 04 abr. 2023.
- ALKMIN-CARVALHO, Felipe; IZBICKI, Sarah; FERNANDES, Luan Flávia Barufi; MELO, Márcia Helena Silva. Estratégias e instrumentos para identificação de *bullying* em estudos nacionais. **Avaliação Psicológica**, 2014, 13(3), pp. 343-350. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1677-04712014000300006
Acesso em: 04 abr. 2023.

BECKER, Howard. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BRANDT, Andressa Grazielle; PADILHA, Patrícia Sabrine Silva. *Bullying*: conceituação, seus tipos e suas consequências para as vítimas e agressores. **Revista Cocar**, v. 14, n. 30, set/dez 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3743> Acesso em: 04 abr. 2023.

BRASIL, Lei 13.185, 06 de novembro de 2015. **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Brasília, 2015.

BRINO, Rachel Faria; LIMA, Maria Helena Carmo Gomes. Compreendendo estudantes vítimas de *bullying*: para quem eles revelam? **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 40, p.27-39, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752015000100003 Acesso em: 04 abr. 2023.

BRITO, Leila Maria Torraca. **Bullying e cultura de paz no advento da nova ordem econômica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

CANAIVÊZ, Fernanda. A escola na contemporaneidade: uma análise crítica do *bullying*. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP., v. 19, n. 2, p. 271-278. Maio/ Ago. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n2/2175-3539-pee-19-02-00271.pdf> Acesso em: 04 abr. 2023.

COLUCI, Marina Zambom Orpinelli; ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; MILANI, Daniela. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.3, p.925-936, 2013.

ESTEVES, Pâmela Suélli Motta. A perspectiva dos estudantes Diante da violência que enfraquece as relações intersubjetivas no cotidiano escolar. **Educ. Form.** v.4, n.11, p. 60-81, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v4i11.227> Acesso em: 04 abr. 2023.

FARIA, Margareth Regina Gomes Veríssimo; ZANINI, Daniela Sacramento; PEIXOTO, Evandro Moraes. Questionário de vitimação virtual: propriedades psicométricas e descrições de vitimação virtual. **Aval. Psicol.** v.17, n.3, p.321-329, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1703.14586.05> Acesso em: 04 abr. 2023.

FERREIRA, Telma Antunes Dantas; REIS, Katarina Pereira; VIANNA, José Antonio. **Bullying na escola: a percepção de seus atores**. Curitiba: CRV, 2020.

LOPES NETO, Aramis. A. *Bullying* – comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n.5 (supl), 164-172, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0021-75572005000700006> Acesso em: 04 abr. 2023.

OLWEUS, Dan. (1993). **Bullying at school: What we know and what we can do**. Oxford, UK: Blackwell Publishers.

OLWEUS, Dan. (2003). A profile of bullying at school. **Educational Leadership**, 60(6), 12-17.

OLWEUS, Dan; LIMBER, Susan P.; BREIVIK, Kyrre. Abordando formas específicas de *bullying*: uma avaliação em grande escala do programa de prevenção de *Bullying* de Olweus. **Int Journal of Bullying Prevention**, 1, 70-84, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42380-019-00009-7> Acesso em: 04 abr. 2023.

REIS, Katarina Pereira; VIANNA, José Antonio; FERREIRA, Telma Antunes Dantas; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A percepção dos praticantes de bullying na escola. **Educação**, v.45, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/1984644438215> Acesso em: 04 abr. 2023.

SANTOS, Larissa Chaves Sousa. *et al.* A Cultura *Bullying* na escola a partir do olhar das vítimas. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000100003 Acesso em: 04 abr. 2023.

SANTOS, Mariana Michelena; KIENEN, Nádia. Características do *Bullying* na percepção de alunos e professores de uma escola de ensino. **Temas em psicologia**, Londrina, v.22, n. 1, p. 161-178, 2014. DOI: <https://dx.doi.org/10.9788/TP2014.1-13> Acesso em: 04 abr. 2023.

SALUM, Abraão Giovanni *et al.* Youth Quality of Life Instrument-Research version (YQOL-R): propriedades psicométricas em uma amostra comunitária. **Journal Pediatric**, v.88, n.5, p. 443-448, 2012. DOI: <https://doi.org/10.2223/JPED.2193> Acesso em: 04 abr. 2023.

SILVA, Jorge Luiz *et al.* *Bullying*: Conhecimentos, atitudes e crenças dos professores. **Psico**, Uberaba, v.45, n. 2, p. 147-156, abr./ jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.2.12683> Acesso em: 04 abr. 2023.

SILVA, Jorge Luiz *et al.* Estudo exploratório sobre as concepções e estratégias de intervenção de professores em face do *bullying* escolar uma reflexão sobre o *bullying* e a prática educativa. **Revista Psicologia e Prática**, São Paulo, v.17, n. 3, p. 189-199, set/ dez. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000300015 Acesso em: 04 abr. 2023.

SILVA, Tainá Dal Bosco; SILVA, Matheus Rodrigues. Os professores e o combate à violência na escola: *bullying* e responsabilidade. **Olhares**, v.9, n.1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34024/olhares.2021.v9.11443> Acesso em: 04 abr. 2023.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; MARTÍNEZ, José Maria Avilés; GONÇALVES, Catarina Carneiro; ANDRADE, Fernando; BONI, Larissa Genova; SANTOS, Natália Cristina Pupin. Validação de instrumento sobre engajamento e desengajamento moral de docentes diante do bullying na escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 292-319, jan./mar. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: doi.org/10.21723/riaee.v16i1.14477. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14477/10336> Acesso em: 30 abr, 2023.

TORO, Giovana Vidotto Roman; NEVES, Aanamaria Silva; REZENDE, Paula Cristina Medeiros. Bullying, the use of violence in school context: reflections about a social symptom. **Psicol. Teor. Prat.**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 123-137, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000100011 Acesso em: 04 abr. 2023.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron; CAMPOS, Carlos Alexandre. *Bullying*: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. v.20, n. 2, p. 275-283, Maio/Ago. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v20n2/2175-3539-pee-20-02-00275.pdf> Acesso em: 04 abr. 2023.

VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia; REIS, Katarina Pereira. *Bullying* nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 23(86), p. 73-93, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v23n86/0104-4036-ensaio-23-86-73.pdf> Acesso em: 04 abr. 2023.

VIANNA, José Antonio; ARRUDA, Ulhiana Maria Medeiros; ARAÚJO, Paulo Coelho. Motivos para evasão das meninas em Projetos de Inclusão Social por meio do esporte. **Educ. Form.** v. 7, p. e7189, 2022. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v7.e7189> . Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/7189> . Acesso em: 29 abr. 2023.

ZEQUINÃO, Marcela Almeida *et al.* *Bullying* escolar: um fenômeno multifacetado. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 181-198, jan./mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n1/1517-9702-ep-42-1-0181.pdf> Acesso em: 04 abr. 2023.

Recebido em: Maio/2023.

Aprovado em: Dezembro/23.